

ALEGRIA DA SALVAÇÃO

SÉRIE: ALEGRAI-VOS NO SENHOR

TEXTO: 1Pedro 1:6-12
PRELETOR: Fernando Leite
DATA:14/10/2012
MENSAGEM: 10/15

INTRODUÇÃO

Domingo passado nós falamos sobre a promessa da redenção feita por Deus tão logo Adão e Eva caíram. Falamos em como essa promessa se desenvolveu ao longo da Bíblia até os dias em que o Messias estava chegando.

O fato de Jesus ter chegado, trouxe muito júbilo e alegria às pessoas, mas isso não significou uma experiência pessoal. Essa série de mensagens vem nos lembrar dessa alegria, caracterizada pela vida muito preciosa que Deus tem para nós.

Por ocasião da comunicação do anjo à Maria, foi dito: *“Alegre-se agraciada!” Lucas 1:28*. Essa saudação do anjo mostra a alegria que Maria deveria sentir, pois além de ter sido escolhida como instrumento de Deus, a chegada de Jesus seria motivo de muita alegria. Não somente Maria tem motivo de alegria, mas também Isabel, sua parenta quando recebe a visita de Maria, descritos em Lucas 1:44 *“o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria”*. Então veja, a proposta da redenção e o início desse acontecimento, chegam marcados pela alegria.

Na oração de Maria, como demonstração de alegria, é dito por Isabel: *“Feliz é aquela que creu” Lucas 1:45* e seguindo lemos: *“Então disse Maria: Minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.” Lucas 1:46-47*

A consciência que Maria tinha do privilégio de estar sendo um instrumento para a chegada do Cristo, o Messias que viria trazer a salvação, a recondução de qualquer ser humano à Deus, era motivo de profunda alegria.

Quando os pastores no campo são comunicados da chegada do Messias, lemos: *“Estou-lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo.” Lucas 2:10*. A chegada de Jesus era um grande motivo de alegria. Por quê? Porque apontava para a reconciliação de todo homem a Deus. E não é só nossa

alegria, nós vimos que até aquela criança (João Batista no ventre de Isabel), estava alegre. Em Lucas capítulo 15 encontramos três parábolas que descrevem respectivamente um pai que perdeu um filho, uma mulher que perdeu o dinheiro e um pastor que perdeu uma de suas ovelhas. Em duas dessas parábolas, é registrado que mesmo havendo o reencontro do que se havia perdido: *“Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende.” Lc15:7*. Este trecho afirma que, no ato da nossa compreensão e aceitação do Evangelho de Jesus, não só há alegria no nosso coração como também nos céus. Então a conversão está longe de ser um caso comum e banal. Uma conversão significa alegria nos céus! A alegria acompanha a mensagem do Evangelho. Nessa noite, vamos olhar para uma passagem das Escrituras que fala de alegria. Na primeira carta do apóstolo Pedro, logo no capítulo 1, podemos perceber alguns motivos de alegria. Quero começar apresentando o primeiro motivo:

1º MOTIVO: Alegria por alcançar a salvação da sua alma.

É essa a alegria, parece simples, mas observe o que Pedro diz no versículo 8, ele estava escrevendo para um público que não viu a Jesus: *“Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e apesar de não o verem agora, creem”* e observe a última frase, *“nele exultam com alegria indizível e gloriosa” 1Pe1.8*.

Quatro palavras para descrever essa alegria: exultar, alegrar, alegria que não tem palavras para ser descrita e gloriosa! Então, o “vir a crer” e o “amar ao Senhor”, são acompanhados dessa alegria de quatro palavras. Mas o que leva uma pessoa a se apropriar dessa “alegria”, desse “exultar alegre, indizível e glorioso”? A resposta se baseia em duas ações humanas, as quais são esperadas em cada um de nós.

Vamos começar pelo: “*agora creem*”, o que vem a ser isso? Quando olhamos ao longo das Escrituras e vemos o Evangelho do Senhor Jesus ser pregado, entendido e aceito, constatamos que as pessoas que creram, foram marcadas pela alegria.

Em Atos capítulo 8, vemos Filipe pregando em Samaria e graças a isso e às pessoas terem entendido o Evangelho que está pregando lemos: “*E houve grande alegria naquela cidade.*” Atos 8:8

Aquela cidade(Samaria) estava alegre pois ouviu a mensagem do Evangelho que falava sobre Jesus ter vindo a esse mundo em forma humana, ido para aquela cruz, pago os nossos pecados e por causa disso estarmos livres do julgamento que nos pesava. Julgamento tal que foi derramado sobre Jesus e somente pela fé nesse fato, nessa substituição, nós somos reconciliados a Deus em condições de desfrutarmos de um rico relacionamento com Ele. De Samaria, Filipe foi levado para uma estrada na qual se encontrou com um oficial eunuco que estava viajando. Filipe aborda aquele oficial e expõe as Escrituras. Mostra para o oficial que Jesus é Aquele que os profetas anunciavam. O oficial, ao ouvir e entender aquele Evangelho, pediu para ser batizado. Perguntou se havia algum obstáculo para poder ser batizado, então lemos: “*Você pode, se crê de todo o coração. O eunuco respondeu: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.*” At 8.37

E não havendo impedimento diante de tal confissão, pois havia crido em Jesus, o oficial foi batizado. E o texto continua, nos contando que o eunuco: “*cheio de alegria seguiu o seu caminho*” At 8.39.

Não apenas a chegada do nascimento de Jesus foi marcada pela alegria, mas também as pessoas de Samaria, o eunuco naquela estrada...As vidas das pessoas que ouvem e creem no Evangelho, são marcadas por essa alegria.

Paulo e Barnabé em sua viagem missionária, também testemunharam dessa alegria. Observem o que lemos em Atos: “*Eu fiz de você luz para os gentios, para que você leve a salvação até aos confins da terra. Ouvindo isso, os gentios alegraram-se e bendisseram a palavra do Senhor.*” At 13.47-48.

Há alguns anos atrás, participei de uma viagem missionária à Mapuera, uma aldeia indígena no noroeste do Pará. Em uma das noites em que estávamos dentro de casa, alguém me chamou à porta. Era um índio bem velho junto a um tradutor. Ele veio me trazer um presente, sua bengala. Eu a tenho até hoje. Ele compartilhou comigo que há anos atrás, vivia nu na mata, sob chuva e sol, numa situação crítica.

- “Quando *Ban*, o missionário Robert Rockins, chegou até nós e pregou o Evangelho, eu cri e Deus me deu uma nova vida” – disse ele.

E aquele homem continuou:

-“Em todos esses anos, eu tenho tido a oportunidade de estudar a Bíblia com você e eu queria agradecer”.

E me deu aquela bengala. Ele estava **alegre** pela mudança que teve em sua vida e pela Palavra que lhe fora ensinada naquela semana.

Essa é a marca do Evangelho, quando chega, traz alegria! Aquele povo estava alegre. Lembre-se de você. Alguns de vocês quando se converteram descobriram com alegria que havia solução para as suas culpas. Alguns estavam sucumbindo, massacrados pela culpa, e ao ouvirem o Evangelho e perceberem que tinham perdão, ficaram marcados pela alegria. Alguns de vocês viviam uma vida marcada pelo medo, outros pela falta de significado ou por uma vida de relacionamentos quebrados. De repente encontram a proposta, encontram a promessa do Evangelho do Senhor Jesus Cristo que nos reconcilia com o Pai e nos propõe uma manifestação de Deus em nossa vida como um todo.

Para vários de vocês, a notícia do Evangelho foi marcada por alegria, muitas vezes com lágrimas de alegria. Para outros, a compreensão de quem era Jesus, que até então parecia ser um personagem incerto na história, é marcada por uma alegria de alto significado.

Na semana passada, depois de expor a verdade do Evangelho, alguns de vocês falaram “como foi bom entender isso”. E de fato, quando olhamos para a maneira como Deus anunciou, ao longo da história essa verdade, temos que admitir que foi muito bem construída. Se o Cristianismo fosse uma farsa, ela teria sido muito bem montada, mas não, dezenas de pessoas participaram revelando coisas acerca de Jesus. Deus, na Sua soberania, no controle da história, montou esse quadro para que nós pudéssemos entender quem é Jesus e provar da alegria que vem de crer Nele.

Mas não é somente o crer Nele. O apóstolo também fala do amar: “*Mesmo não o tendo visto, vocês o amam*” 1Pe1:8. O que é o amor nas Escrituras? Quando olhamos para as últimas palavras do Senhor Jesus, em João capítulo 14 e 15, o que podemos perceber? Vejam, “o que me ama é aquele que me obedece” João 14:21. Amor pelo Senhor não significa expressões efusivas, frases afetadas, não! Amor pelo Senhor se caracteriza principalmente por obediência. E o Senhor Jesus está dizendo que aquele que O ama, O obedece e: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o

amará...”João 14:23. Então, uma vez que a pessoa se converte e reconhece quem é Jesus, ela tem a oportunidade de levar uma vida de obediência a Deus e um aprofundamento multilateral no amor.

Então quando eu decido que, na dependência de Deus, vou obedecê-lo, Ele expressará a Sua apreciação e Seu amor. Essa obediência, além de refletir os princípios que fazem a vida funcionar, estabelece uma relação pessoal de amor, entre Pai e filho.

No capítulo 15 de João lemos: *“Se vocês obedecem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço.”* Jo15:10. Quando você, filho de Deus, se torna indiferente ao que Deus falou, você estará se privando do privilégio de estabelecer esse relacionamento com o Pai, com o Filho. Você estará se privando de viver no caminho que foi planejado por Deus e perdendo um amor mútuo e dinâmico.

E mais, observe o que diz o versículo 11: *“Tenho lhes dito estas palavras para que a minha **alegria** esteja em vocês e a **alegria** de vocês seja completa”.* Jo 15:11. O plano de Deus para seus filhos é esse: na medida em que vamos aprendendo do Senhor, obedecendo ao Senhor, sendo amados pelo Senhor, crescendo nesse amor, iremos provar de uma **alegria** completa.

Eu não conheço um antídoto mais poderoso, contra a maior parte dos casos de depressão, do que esse: uma vida com Deus. Uma vida de conhecer a respeito de quem é Jesus, de Nele crer, uma vida de amar o Senhor Jesus obedecendo, estabelecendo uma atmosfera de relacionamento amoroso. A experiência de crer e de amar a Deus propicia a qualquer um, a alegria indizível. Magnífica!

Então, o Evangelho de fato nos abre a porta. E por esse motivo, vários de nós poderia testemunhar o motivo de nossa alegria, aquilo que Deus fez por nós, as perspectivas que Ele nos deu, as portas que Ele nos abriu. Mas o texto de Pedro também descreve um segundo motivo de alegria.

2º MOTIVO: As dores do presente não se comparam a alegria futura.

Nós vivemos em um mundo de características inegáveis. Nosso mundo está sujeito a movimentos de placas tectônicas, terremotos, tsunamis e por aí afora. Muitas vezes esses “acidentes” naturais provocam dores e sofrimentos. Assim como outros fatores tais como a dor, o sofrimento, a injustiça causada pela opressão, a tão comum corrupção que entristece nossa alma etc.

Como posso não me entristecer quando ouço falar que foram gastos mais de um bilhão de reais com a restauração do Maracanã visando a Copa do Mundo e o povo morrendo nos corredores dos hospitais? Isso é uma lástima!

Então, nós sofremos por causa de tragédias naturais, por causa de corrupção, maldade, opressão. Nós sofremos por questões naturais da própria saúde. Quase todos os domingos temos recebido pedidos de oração por enfermos, nossa vida é marcada por isso. Nós estamos em declínio.

Talvez vocês mais jovens digam “ah, não!”, mas quando você chegar à minha idade vai falar “ah sim!”. É assim! Nossa visão não é mais igual, nossa audição não é mais a mesma...Essa é a nossa realidade.

Como se não bastasse, existem também as questões de adversidades espirituais. Vejam o que o apóstolo Paulo escreve em sua carta aos Colossenses: *“Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado”.* O apóstolo Paulo está dizendo que fomos transportados do domínio das trevas, do domínio de Satanás para o reino de Jesus. Sabe o que isso significa? Conversão!

Você torcia por um time e passou a torcer por outro. O que significa para a torcida que ficou nas trevas? Um descontentamento!

Então o fato de deixar a camisa das trevas e vestir a camisa de Deus, traz duas fontes naturais de opressão: a primeira é o fato de o inimigo não estar contente. O inimigo do Senhor não está contente com a nossa mudança e isso já nos garante, através das Escrituras, que seremos, de alguma maneira, hostilizados, seduzidos, atraídos para ver se voltamos para lá e deixemos o Senhor. A segunda é a nossa tendência ao pecado, mesmo depois de convertidos. Nosso coração ainda continua desejoso de mentiras, de impurezas morais, de rancores e ódios, de ressentimentos. Isso é inerente ao coração humano, e esse coração não quer se sujeitar a Deus. E Satanás não quer que você se sujeite a Deus, surgindo então um ponto de tensão, de opressão.

Nós podemos perceber que, um terço do livro de *Salmos*, fala sobre a opressão que o filho de Deus está passando. Nesta primeira carta de Pedro, podemos observar a mesma coisa. No versículo 6, lemos que aquele povo estava sendo *“entristecido por todo tipo de provação”*. 1Pe1:6.

Eles estavam *“exultando”* de alegria é dito no versículo 8, mas no versículo 6 é dito que eles estavam passando por todo tipo de provação. Que provação é essa? Quando nós lemos os capítulos que se seguem, por

exemplo, no capítulo 2 versículo 12, é dito que eles eram acusados de praticarem o mal. No capítulo 3 versículo 16, as pessoas falavam maldosamente contra o bom procedimento dos cristãos. No capítulo 4 versículo 14 é dito que eles eram insultados por causa do nome de Cristo.

Então, uma vez que você se converte e “muda de camisa”, é natural esperar hostilidade, acusação, calúnia. Naqueles dias os cristãos sofriam dois tipos de acusações: canibalismo e incesto. Canibalismo porque tomavam a ceia, isto é, comiam o pão e bebiam do cálice, o corpo e o sangue de Jesus. E incesto...porque os irmãos se cumprimentavam com o ósculo, com um beijo. O ósculo santo. Portanto, uma vez que se estabelecia o Reino do Senhor Jesus Cristo e aquelas pessoas o seguiam, os poderes daqueles dias não estavam contentes.

Nero, que governou de 64 a 68 d.C., se aproveitou dos cristãos, culpando-os pelo incêndio causado por ele mesmo por causa da reforma que ele queria fazer. Com alguns dos cristãos, Nero fazia tochas para iluminar o seu jardim. Segue-se a Nero, Flávio e Ticiano depois de 75 d.C. Nesta época, só dizendo que Jesus Cristo era o Senhor, seria condenado pois César deveria ser o senhor e mais ninguém.

Essa era a realidade dos cristãos daqueles dias. Todo tipo de provação, perseguição, perda de bens, perda de familiares! Eles estavam sendo entristecidos por isso. Pedro diz: *“Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa que o ouro”*. *1Pedro 1:7*. Pedro está focalizando a oportunidade de fortalecer a fé dos irmãos daquela época.

Talvez alguns de vocês já tenham tido a oportunidade de perder o emprego por causa de sua fé. Pela sua honestidade e verdade, pode ter ficado impossível continuar trabalhando onde você estava. Alguns de nós temos tido notícias de exames médicos que nos deixam com o coração atribulado. A verdade é que as provações pelas quais nós passamos, vêm acompanhadas pela graça de Deus, nos capacitando, depurando e aprovando a nossa fé.

Por isso, constatamos em Hebreus 10, algumas pessoas que alegremente aceitaram o confisco de seus bens, pois sabiam que possuiriam bens superiores e permanentes. Se você ainda não percebeu, seu emprego é passageiro. Sua saúde é passageira, e mesmo sua presença nesse mundo, é passageira.

Mas nós podemos nos alegrar ao olharmos para nossa vida e perceber que, toda experiência pela qual nós passamos capacitados por Deus, nos permite olhar para

frente. Enxergando então, nossa vida eterna com Deus, onde não haverá mais sofrimento, nem opressão, nem corrupção. Então nós podemos nos alegrar, apesar de estarmos vivendo dias marcados pela dor e pelo sofrimento. Nós temos a alegria de saber que o nosso Deus tem nos sustentado nesses momentos e um dia enxugará toda lágrima e nos permitirá viver a alegria mais plena, sem nenhum obstáculo. Havia ainda um terceiro motivo de alegria.

3º MOTIVO: O privilégio de participar de tão grande projeto.

“Foi a respeito dessa salvação que os profetas que falaram da graça destinada a vocês investigaram e examinaram” 1Pe 1.10. Pedro está dizendo que os profetas já falavam sobre essa salvação que hoje estamos ouvindo, a respeito do que Jesus fez morrendo na cruz, ressuscitando e pagando os nossos pecados.

Os profetas que antes anunciaram isso investigaram e examinaram esse texto. Para eles, os acontecimentos não pareciam muito claros. A visão que tinham era como a nossa quando olhamos para uma montanha e vemos uma silhueta, sem sabermos exatamente qual sua distância e como ela é montada. Eles estavam examinando *“procurando saber o tempo e as circunstâncias para os quais apontava o Espírito de Cristo que neles estava”*, eles olhavam para aquilo e perguntavam: “quando é que isso vai acontecer? Quando o Messias virá? Em qual é ocasião?” Então podemos imaginar Abraão recebendo a mensagem e a promessa e se perguntando: “quando isso vai acontecer?” Ou mesmo Samuel, Davi, Isaías ou Zacarias perguntando: “quando?”

Eles queriam entender o que havia sido predito “os sofrimentos de Cristo e as glórias que se seguiriam àquele sofrimento”. Eles tinham revelações de que o Messias iria sofrer, mas também que iria reinar em glória. Eles olhavam para esse futuro e não conseguiam enxergar no tempo, como e quando essas coisas se relacionariam.

Ao longo da história, Deus foi revelando essa mensagem, esse projeto. Deus mostrou o que os profetas poderiam revelar, até onde eles poderiam entender. E esse era o motivo de ficarem examinando, questionando, buscando respostas. O desejo de entender estava em suas almas.

Para nós hoje, fica claro enxergarmos o sofrimento da morte de Cristo na cruz e a glória de sua volta. Mas percebam, *“A eles foi revelado que estavam*

ministrando, não para si próprios, mas para vocês.” 1Pe 1.12. O que os profetas revelaram não se cumpriria no tempo deles, se cumpriria no Novo Testamento. Esta notícia alcançava os ouvintes de Pedro, os leitores de Pedro e nós aqui hoje! Os profetas anunciaram durante séculos e séculos, que o Messias viria para salvar e seria luz para todas as nações. Da linhagem de Abraão sairia alguém que seria uma bênção para todos os povos, que um descendente de Davi reinaria para sempre.

Um projeto foi anunciado por Deus! Foi dado e mantido por Deus e ao longo dos séculos vem acontecendo e isso é para nós! Pode parecer que nós sejamos de pouco valor, mas não para Deus! Ele nos colocou em Seu plano, Ele nos revelou ao longo dos séculos através dos profetas. No final do verso 12 é dito: *“coisas que até os anjos anseiam observar”* Os anjos, ao tomarem conhecimento da revelação que o Messias viria nos salvar, ouviram e queriam saber como? Quando? Até para eles aquilo era absurdamente grande.

Esse verbo que aqui está traduzido: “anseiam observar”, é o mesmo verbo que aparece no Evangelho de João na parte em que João e Pedro chegam ao túmulo para ver de fato, conferir a mensagem de que Jesus não estava mais no túmulo. Os dois chegam à beira do túmulo, e o texto nos diz que Pedro se abaixa para ver, ele quer examinar, “não tem ninguém mesmo aqui dentro!”. Esse “se abaixar para ver”, é o mesmo verbo que está traduzido aqui por “observar”. A ideia é que os anjos estão debruçados, tentando ver o que vai acontecer. Essa não pode ser uma mensagem ou um plano qualquer. Em Gênesis 3 e 12 já havia sido revelado e a Bíblia toda nos mostra que estava no coração de Deus, nos revelar. Os profetas queriam entender o que seria esse plano, mas não era para eles. Era para nós!

Os anjos ouviam as revelações, viam as mensagens dos profetas, mas também não era para eles. Eles estavam observando, tentando entender, mas isso era para nós! Nós não somos parte de uma Igreja Batista Cidade Universitária que vive num período do século 21, nós carregamos esse logo como uma identidade no tempo e no espaço, mas na verdade nós fazemos parte do plano eterno de Deus!

Esse é o plano eterno do coração de Deus. Antes da fundação do mundo, foi planejado, estabelecido, comunicado ao longo da história e realizado por Jesus. E agora nos chega essa mensagem! Esse Evangelho! Isso é glorioso! Nós temos motivos de alegria!!

Você se lembra da pessoa que lhe falou do Evangelho? Era um mensageiro do plano eterno de Deus

para a sua vida. Olhem para os profetas do Antigo Testamento, eles não estavam escrevendo qualquer coisa, eles estavam revelando o plano eterno de Deus, e era para nós!

CONCLUSÃO: ALEGRIA

Meus irmãos, terminando a minha mensagem quero dizer que, esse plano de Deus visa a salvação de cada um de nós. Eu estou certo de que você pode se lembrar do que significou a compreensão desse Evangelho, de se entregar e abraçar o Senhor Jesus Cristo. Eu lembro-me claramente do meu caso. Uma vida marcada por culpa, pela futilidade...Em uma segunda-feira de Carnaval, 17 de fevereiro, eu ouvi o Evangelho e naquele dia me converti. Que libertação, que perspectiva! Eu tenho tido o privilégio de ouvir histórias de vocês, que glória!

Fomos capacitados por Deus para uma nova vida, apesar das oposições, apesar da nossa natureza pecaminosa, temos os recursos para viver em Deus vitoriosamente em todas as áreas da nossa vida.

Os anjos estão olhando lá do alto e estão vendo, fantástico!

Eu gostaria que você fizesse um exercício, independentemente de quem estiver ao seu lado, preferencialmente com alguém que não seja de sua família. Conte para a pessoa ao seu lado quando foi que você encontrou a Cristo e qual foi a mudança importante que aconteceu na sua vida naquela ocasião. Vamos fazer isso em 1 minuto e meio. Compartilhe com alguém que está do seu lado.

Além de esse *compartilhar* eu gostaria que você orasse a Deus agora, agradecendo pela salvação que o alcançou, que alcançou o irmão que falou com você, agradecendo o fato de termos as provisões de Deus para sermos vitoriosos nessa vida. E agradecendo o fato de fazermos parte do plano perfeito e glorioso de Deus. Vamos orar silenciosamente ao nosso Deus agradecendo por isso.

“Oh Pai Celestial, não cabe na minha mente entender porque tanta misericórdia, tanta graça, tanta bondade e tanto amor por nós. Não cabe compreender depois de tanta rebeldia e rejeição da nossa parte para contigo, como o Senhor insistiu em nos amar e nos salvar de uma maneira tão cara que é a morte do seu filho Jesus. Não existe glória humana maior do que ser parte do Teu projeto, de ser alvo do Teu amor, do que ser inserido na Sua família, do que receber do Teu

espírito que é capaz de nos conduzir em vitória. Senhor não nos deixe seduzir por enganos e propostas que nos desviem de desfrutar do melhor que o Senhor tem para nós. Nós louvamos o Teu Santo Nome. Livra os nossos irmãos aqui Oh Pai de incredulidade, de fazer pensar que o seu caso não tem jeito. Livra-nos Oh Pai de mantermos em nossos corações o ressentimento que mina a capacidade de provar da Tua bondade. Livra os nossos irmãos aqui da escravidão do pecado, que lhes tem impedido de amar e de ser amado e de desfrutar da felicidade, da alegria completa. Senhor visita-nos, se formos somente a soma de nós mesmos, nós não somos quase nada. Nós precisamos provar da Tua misericórdia, da intervenção do Teu espírito, da Tua graça, do Teu Espírito nos corrigindo. Senhor, abre os nossos olhos para vermos a glória desse plano. Eu oro Oh pai, em nome de Jesus, Amém”

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.